

MARIONETASdoPORTO

Dossier de Projeto

Orfeu e Eurídice



Uma criação do Teatro de Marionetas do Porto

vídeo

Sinopse e Ficha Artística

Tomando como base o mito de Orfeu, presente nos versos 1-85 do Livro X das “Metamorfoses de Ovídio”, pretendemos construir um espetáculo de marionetas que siga o percurso do jovem herói, filho de Apolo (em algumas versões), o seu casamento com Eurídice, a morte desta e o intento do seu resgate do reino do Hades por parte de Orfeu.

O espetáculo propõe-se re-interpretar o mito através da riqueza e das propriedades linguísticas e literárias presentes no texto latino que, sem dúvida, conferem maior expressividade ao poema sobre um dos mitos mais célebres da mitologia grega, o mito de Orfeu e Eurídice - uma comovente história de amor, recontada pelo grande poeta latino Ovídio.

Este espetáculo é uma proposta apresentada ao Teatro de Marionetas do Porto por parte de Roberto Merino, e integra-se na sua vontade de fechar todo um ciclo de vida dedicado à encenação e ao ensino teatral - “O Mito de Orfeu” apresenta-se como o culminar clássico do meu percurso e uma recompensa metafórica de luta, amor, vida, sacrifício e eternidade.”

Roberto Merino



Encenação e dramaturgia **Roberto Merino**

Assistente de encenação **Mário Moutinho**

Texto a partir do poema *Metamorfoses de Ovídio*

Marionetas **Hugo Flores**

Cenografia **Filipe Azevedo, Hugo Flores e João Pedro Trindade**

Música original **João Loio**

Desenho de luz e sonoplastia **Filipe Azevedo**

Figurinos **Inês Mariana Moitas**

Personagem da sereia **Joaquim Pires**

Interpretação **Mário Moutinho, Micaela Soares, Flora Miranda e Vítor Gomes**

Produção **Sofia Carvalho**

Construção de marionetas e adereços **João Pedro**

Trindade e Catarina Falcão

Operação de luz e som **Filipe Azevedo**

Espetáculo para maiores de 12 anos

Apoio



REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

*dg*ARTES
DIRECÇÃO GERAL
DOS ARTES

Biografia da companhia

O Teatro de Marionetas do Porto constitui-se em setembro de 1988, data simbólica que coincide com a apresentação da companhia no Festival Mondial des Théâtres de Marionnettes, em Charleville-Mézières.

A prática teatral da companhia revela uma visão não convencional da marioneta, conceito aliás continuamente atualizado, e o entendimento do teatro de marionetas como uma linguagem poética e imagética evocativa da contemporaneidade. Procuram-se encontrar novas formas de conceção das marionetas, no limite objetos cinéticos, e novas possibilidades de explorar a gramática desta linguagem teatral, no que diz respeito à interpretação e à relação transversal com outras áreas de expressão como a dança, as artes plásticas, a música e a imagem.

No ano em que comemorou 25 anos (2013), o Teatro de Marionetas do Porto realizou o grande sonho do seu fundador João Paulo Seara Cardoso (1956-2010), a abertura do Museu das Marionetas do Porto.

Para além dos espetáculos, sua atividade principal, a companhia cria variadíssimos projetos, desde workshops, leituras encenadas e exposições várias, desenvolvendo assim uma forte ligação com a comunidade e o público. Estas atividades são apresentadas, na cidade do Porto, nos seus diversos espaços, Teatro de Belomonte, Museu das Marionetas e Polo das Marionetas/Bonjóia, bem como, numa intensa atividade de itinerância no país e estrangeiro.



Teatro de Marionetas do Porto leva ao palco tragédia de “Orfeu e Eurídice”

O espetáculo “Orfeu e Eurídice”, pelo Teatro das Marionetas do Porto, com encenação de Roberto Merino, estreia-se na quinta-feira no Teatro de Belomonte, no Porto, onde vai ficar em cena até 7 de julho.

Num cenário com ondas azuis-celeste, uma sereia que canta, uma nau com um velho de barbas brancas e espírito poderoso, onde se ouvem trovões a avisar que há tempestade no mar, surge um Orfeu com cerca de dois palmos de altura, vestido com uma saia clara, calçado com sandálias e com um lenço de cor ocre pelos ombros, a tocar uma lira dourada.

O espetáculo, que dura cerca de 50 minutos e é para maiores de 12 anos de idade, resulta de uma proposta apresentada ao Teatro de Marionetas do Porto por parte do encenador chileno Roberto Merino e integra-se na sua própria vontade de “fechar todo um ciclo de vida dedicado à encenação e ao ensino teatral”, lê-se na nota de imprensa.

Em entrevista à agência Lusa, o responsável pela encenação e dramaturgia do espetáculo “Orfeu e Eurídice” contou que este espetáculo é uma adaptação para marionetas que “faz parte de um projeto antigo”.

Questionado pela Lusa sobre o porquê da escolha da tragédia grega para um espetáculo de marionetas, Roberto Merino explicou que escolheu Orfeu porque é um tema que persegue a humanidade “há muito tempo”.

“A ideia de redenção, a ideia do resgate, a ideia, de certa forma, de um amor inconcluso, que não chegou a ser desfrutado na sua plenitude”, relatou o encenador, admitindo que é uma pessoa que “gosta dos temas clássicos”.

Neste espetáculo, além do Orfeu e da sua amada Eurídice, vai ser possível ver o pai de Orfeu, Apolo, mas também uma camponesa que narra a história de como Eurídice morre. Há ainda uma figura simbólica que é a Esperança.

Caronte, o barqueiro do reino de Hades, Cérbero, um cão com três cabeças, Plutão e Perséfone completam o resto das personagens que vão entrar neste “Orfeu e Eurídice”.

“São estas personagens a quem Orfeu vai pedir a possibilidade de reaver a sua amada Eurídice”, acrescentou o encenador Roberto Merino.

O espetáculo baseia-se na tragédia grega de Orfeu, que na mitologia é um músico e cantor que se apaixonou por Eurídice.

Os dois decidem casar-se, mas pouco tempo antes do casamento, Eurídice é mordida por uma cobra ao tentar fugir de um admirador, Aristeu.

Inconformado, Orfeu resolveu descer ao mundo de mortos e pedir a Hades e Perséfone para que pudessem trazer a sua amada de volta.

Comovidos com a história e pela música da sua lira, Hades e a esposa vão permitir que Eurídice regresse para os braços do seu amado desde que ele não olhe para trás até que ambos saiam do mundo dos mortos e cheguem ao mundo superior.

Orfeu não resiste à tentação e perde Eurídice para sempre.

O espetáculo estreia-se na quinta-feira e fica em cena até dia 7 de julho, sempre às 19h00, exceto ao domingo que é às 16h00.

Observador, 26/6/2024

“Orfeu e Eurídice”. Um clássico da literatura adaptado às marionetas

A peça ainda não estreou e já é um sucesso. Os bilhetes para a primeira sessão estão esgotados. Entra em cena esta quinta-feira no Teatro de Marionetas do Porto a peça “Orfeu e Eurídice”, “uma história que fala de amor e de redenção, de sacrifício e de superação”, descreve o encenador Roberto Merino à Renascença.

“O mito de Orfeu nasce na Grécia, mas, fundamentalmente, é tratado mais tarde por um poeta latino em Roma”, conta o artista, que admite ter uma ligação forte com a literatura clássica dada a “qualidade dos textos”.

A trama começa pela viagem do personagem principal até Hades [equivalente ao inferno Cristão] para resgatar a sua mulher que havia morrido precocemente.

Esta jornada acaba por não correr como esperado, levando a um caminho de superação do personagem em relação ao tema da morte, que o encenador considera “eterno”.

O recurso às marionetas é um desafio comparativamente ao teatro de atores, explica Merino, que salienta a dificuldade de dar expressão a um objeto estático. Refere, no entanto, que, de certa forma “o teatro de marionetas se supera pelo facto de termos um ator que é um manipulador, que dá voz à figura, mas que tem que encontrar a alma do objeto”.

Marionetas essas que apresentam uma novidade na sua forma de conceção. Ao contrário do que acontece normalmente, em que estes objetos são feitos à base de papel, as figuras são criadas através de uma impressora 3D, permitindo um maior detalhe comparativamente ao método tradicional.

A peça permanece em cena até ao dia de 7 de julho, com sessões de quinta a sábado às 19h00 e ao domingo às 16h00.

Renascença, 27/6/2024

Marionetas do Porto aceitam desafio do encenador Roberto Merino

“Orfeu e Eurídice” em estreia no Teatro de Belomonte a 7 de julho

“Orfeu e Eurídice” resulta, em primeira instância, de um desafio proposto às Marionetas do Porto por Roberto Merino – o encenador chileno que vive há quase cinquenta anos no nosso país, onde se radicou como exilado, em fuga à severa Ditadura de Pinochet (já tem nacionalidade portuguesa). O repto aceite pela companhia inscreve-se na sequência de um trabalho realizado em 2015, em que Merino sugeriu levar à cena “Fausto”, a partir de Christopher Marlowe, com o móbil de homenagear João Paulo Seara Cardoso, o mentor, criador e figura central do Teatro das Marionetas do Porto.

A versão do mito grego que os espetadores poderão ver em estreia a partir do próximo dia 27 de junho, quinta-feira, às 19h00, consubstancia esse legado de memória e tributo a Seara Cardoso, desaparecido em 2010, bem como à própria companhia na atualidade e à sua capacidade de sobrevivência pós-traumática que derivou da perda desse personagem artístico nuclear. Volvidos praticamente 36 anos de existência desde a fundação do TMP, “Orfeu e Eurídice” é um espetáculo que embora verse a questão da morte, constituiu de forma intrínseca uma prova de vida e de superação. Talvez por isso, a analogia entre o conteúdo da peça e a biografia d’As Marionetas do Porto caminhem de mãos dadas.

Assim, tendo como sustentáculo dramático o mito de Orfeu, enquanto texto-matriz para a peça e que consta nos versos 1-85 do Livro X das Metamorfoses de Ovídio, o trilho prosseguido de adaptação à estrutura que um espetáculo de marionetas requer segue os passos de Orfeu (filho de Apolo e da musa Calíope) e de Eurídice. Acompanhando as incidências de um amor ardente, denso de paixão e assaz comovente, entre os dois intervenientes, esta versão de “Orfeu e Eurídice” põe também a tónica em momentos como o matrimónio que celebra a união entre as duas personagens e figuras míticas, bem como na evocação da morte de Eurídice e no desígnio de resgatar Orfeu ‘da tutela’ de Hades, deus do submundo e do reino dos mortos.

Como que a validar o desígnio primário da peça, a sua génese “O primeiro texto acompanha as tradições europeias sobre o Mito de Orfeu. Inclusivamente tem até uma referência a Camões”, refere Roberto Merino. E prossegue a explicação: “A história segue o fio dramático das Metamorfoses de Ovídio e na essência explora essa matéria, essa temática.”

A música é também um dos tópicos imperativos nesta versão da obra, deste poema contado, que é também um poema cantado, a espaços, pelos intérpretes em cena. De resto, a lira de Orfeu, que lhe foi oferecida pelo seu pai, Apolo, emana a partir do toque instrumental uma melodia encantatória, capaz de fascinar qualquer pessoa. E isso está bem patente na peça. Há também referências às áreas musicais de Gluck (1714/Alemanha - 1877 Áustria), a música original é da autoria de João Lóio.

À estética cenográfica aliam-se as marionetas principais cuja ‘anatomia’ resulta de um trabalho em impressão 3D ao nível das cabeças, das mãos e dos pés, que vale bem a pena apreciar.

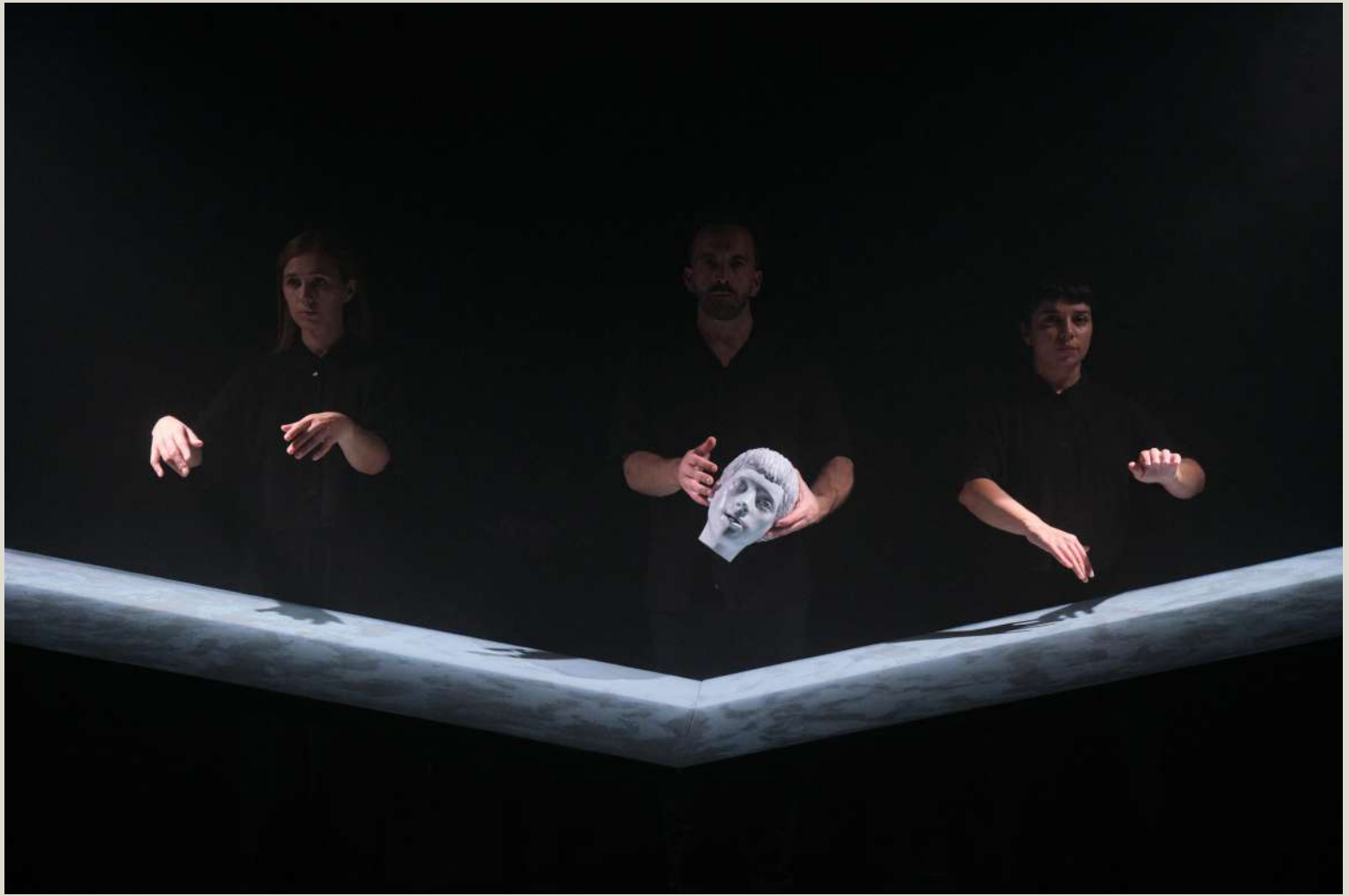
Nota de imprensa de João Arezes, 17/6/2024









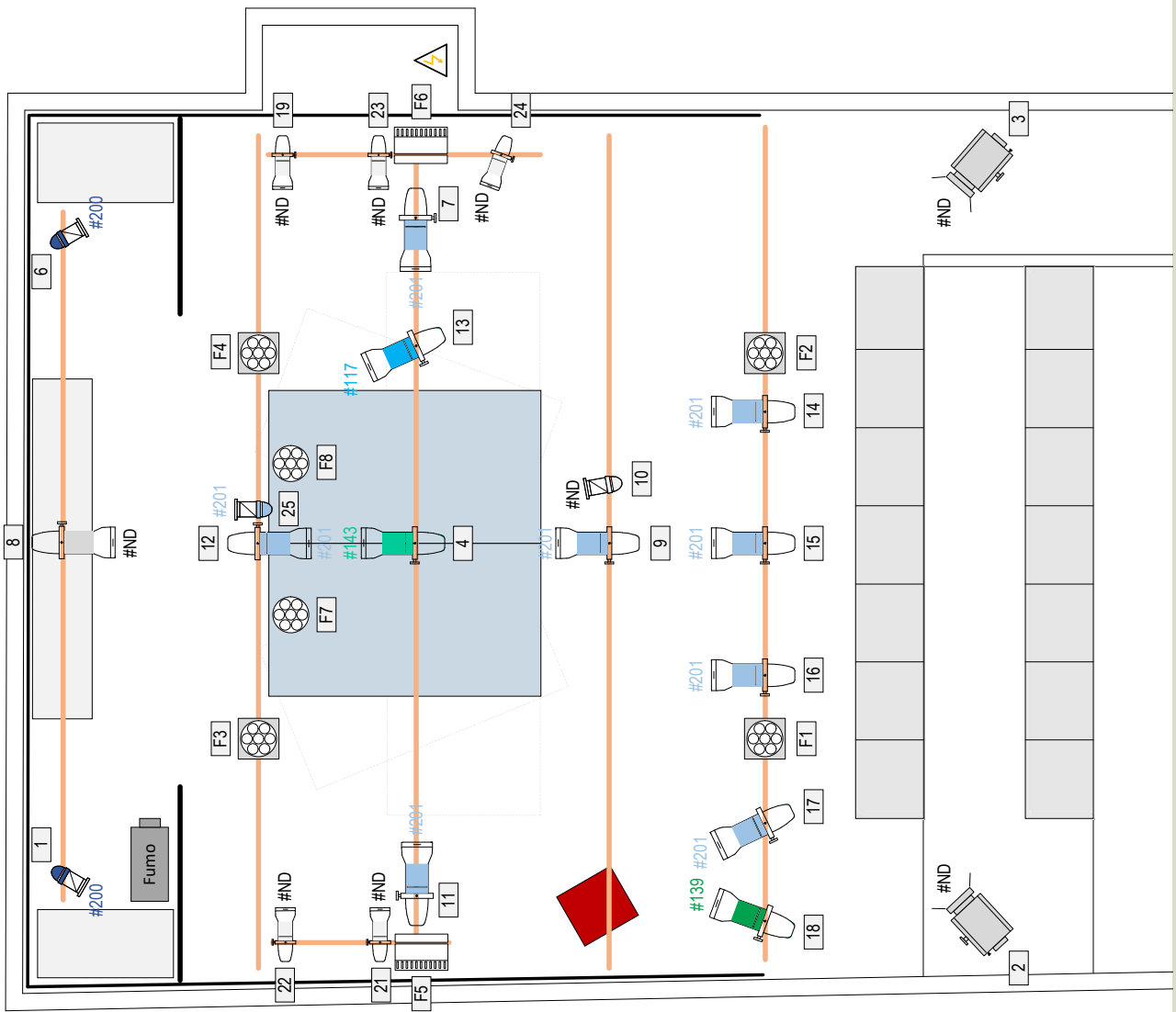




Rider técnico

PALCO — 6 m - Boca de Cena (min.) — 6 m - Profundidade (min.) — 4 m - Altura (min.) — Cena Negra - 1 fundo negro, 2 Pernas Laterais (ver planta em anexo) — Chão negro ou linóleo negro	LUZ — Dimmers Digitais - 23 Circuitos - Protocolo de Comunicação DMX 512 — Mesa de Luz grandMA 2 Command Wing (material da companhia) — Varas de Luz (ver planta em anexo) — Filtros de Luz (material da companhia)
SOM — 2x Monitores colocados no palco (direita e esquerda) — Sistema de PA adequado à sala — 1x MacBook para Operação de Som (material da companhia) — 1x Placa de Som Focusrite	PROJETORES — 12x Recortes 575W 23º/50º (com facas e porta filtros) — 2x PC 650W (com palas e porta filtros) — 4x Lightmaxx Veja Zoom Wash — 2x PAR Led RGBW — 2x Led Wash RGB — 3x Mini PAR 16 50W (com palas e porta filtros) (material da companhia) — 5x Mini Recorte 50W (com facas e porta filtros) — 1x Máquina de Haze (material da companhia)
É USADO FUMO EM CENA	

Planta com Desenho de Luz e Implantação de Cenário Espectáculo ORFEU E EURIDICE



LEGENDA

- 12x Recorte ETC Source 4 23°/50°
- 2x PC 650W (com palas)
- 4x Lightmaxx Vega Zoom Wash
- 2x PAR Led RGBW
- 2x Led Wash RGB
- 5x Mini Recorte 50W
- 3x Mini PAR 50W

Condições de acolhimento e outras informações

BASTIDORES 4 camarins individuais ou 2 coletivos	MONTAGEM 12 horas (3 turnos de 4h)
DESMONTAGEM E CARGA 2 horas aprox.	STAFF NECESSÁRIO — 1 Técnico de luz — 1 Técnico de som — 1 Diretor de cena

	CENOGRAFIA	CENA NEGRA	LUZ	SOM
1º TURNO (4H)	Montagem	Montagem	Montagem	Montagem
2º TURNO (4H)		Afinação	Afinação	Afinação e testes
3º TURNO (4H)			Programação e ensaio geral	Ensaio geral

NOTAS — Para iniciar a montagem, o palco deve estar limpo e sem quaisquer equipamentos, a pré-montagem de luz deverá estar concluída. — É usado fumo em cena	Duração do espetáculo 50 minutos Classificação etária maiores de 12 anos Menções obrigatórias em todo o material promocional do espetáculo Apoio República Portuguesa / Cultura e DGArtes (com inserção de logotipos)
---	--

Contactos

teatro@marionetasdoporto.pt

222 083 341

Rua de Belomonte, 57

4050-097 – Porto